



Oficina de história em quadrinhos como recurso didático no ensino de ciências para crianças

Pereira, Elienae Genésia Corrêa¹

Resumo

O artigo traz resultados parciais de um estudo sobre o uso de uma Oficina de História em Quadrinhos (OHQ) enquanto recurso didático no ensino de ciências, em um contexto de Educação Ambiental (EA), com alunos da Educação Básica. Os resultados, referentes a uma turma de ensino fundamental, indicam que a OHQ foi bem aceita pelos alunos, que tinham uma visão reducionista dentro da perspectiva naturalista e antropocêntrica de ambiente, sendo eficiente no processo de consolidação de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos, estratégia didática, ensino de ciências.

Categoria 2

Temática: Investigación e innovación en la práctica docente

Objetivo: Analisar o uso de OHQ como recurso didático de consolidação da aprendizagem em aulas de ciências, em uma perspectiva lúdica, contextualizada e crítica.

Marco Teórico

A necessidade da abordagem de temas ambientais na Educação Básica, com um enfoque crítico, contextualizado e interdisciplinar, é inegável. Logo, é preciso destacar o papel do ensino de ciências que deve ir além dos conteúdos científicos, se aproximar da realidade socioambiental e se afastar de condutas pedagógicas conteudistas e metodologias expositivas, a fim de contribuir na formação de cidadãos participativos e responsáveis. Nesta ótica, a EA, em sua vertente Crítica (Guimarães, 2006), é uma ferramenta preciosa, tornando as pessoas capazes de decidir sobre sua atitude ante as questões socioambientais atuais, marcadas pela exclusão social, exploração irresponsável dos recursos naturais e degradação ambiental. Para Reigota (2010), a EA deve se basear no diálogo entre gerações e culturas, buscando a cidadania local, continental e planetária. Assim, é

¹ Secretaria Municipal de Educação – RJ, elienaep@gmail.com

preciso que as escolas discutam as mudanças da sociedade em todos os âmbitos e repensem sua postura em relação à EA e às práticas de ensino.

Pereira e Fontoura (2015) frisam que a escola deve usar estratégias didáticas diferenciadas e lúdicas, propiciando ao aluno experiências prazerosas e afetivas em um processo contextualizado e cooperativo de formação global, tornando-o consciente de seus direitos e deveres, como o uso de Histórias em Quadrinhos (HQ), que possuem uma narrativa formada por códigos visuais e verbais que interagem entre si, cada um possuindo um papel fundamental que assegura a transmissão da mensagem ao leitor (Vergueiro, 2010).

Neste contexto, este artigo analisa o uso de OHQ como recurso didático para a consolidação da aprendizagem em ciências com um grupo de alunos do ensino fundamental. Este recorte faz parte de um estudo amplo sobre a inserção das HQ como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem com alunos da Educação Básica.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com 28 alunos do 5º ano do ensino fundamental (entre 10-11 anos) de uma escola da rede pública da cidade do Rio de Janeiro (BR), cujas disciplinas do currículo são ministradas por um docente generalista.

A OHQ se desenvolveu em duas etapas (Figura 1) com a presença da docente da turma, que indicou o tema a ser consolidado. Os grupos não foram alterados ao longo da oficina, como em outros estudos integrantes da pesquisa em função da pouca maturidade dos mesmos.

Figura 1: Procedimentos metodológicos da OHQ proposta no estudo

Fase preparatória – 1ª Etapa	Produção das HQ – 2ª Etapa
<p>Objetivo: Familiarizar os sujeitos à linguagem, estrutura e procedimentos inerentes à produção das HQ.</p>	<p>Objetivo: A produção da HQ de forma colaborativa.</p>
<p>Procedimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> Os alunos, em 7 grupos de 4 componentes, leram 3 tirinhas pequenas, analisando e discutindo sua estrutura com a pesquisadora. Cada um dos alunos fez, em pedaços de papel separados, desenhos de olhos/bocas, troncos/copas de árvores, para, depois, fazerem aleatoriamente várias combinações de seus desenhos. Para finalizar, os grupos terminaram uma tirinha fazendo o seu último quadro. 	<p>Procedimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> Os alunos criaram uma pequena HQ com diversos assuntos ligados ao tema central, sendo orientados a primeiro fazerem um roteiro, dividindo-o em quadros e registrando os diálogos, se houvessem, e, depois, criarem efetivamente a HQ, desenhando-a. Cada grupo apresentou sua HQ, discutindo com seus colegas as considerações que surgiram.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Numero **Extraordinário.** ISSN **impreso:** 0121-3814, ISSN **web:** 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Para a avaliação do estudo, as HQ foram analisadas mediante a técnica de tematização (Fontoura, 2011) e foram feitas entrevistas com os sujeitos e sua professora, visando apreciar a receptividade e aceitabilidade da OHQ e sua efetividade enquanto estratégia didática.

Resultados e discussão

Fase preparatória

Nesta etapa, observou-se que a maioria dos alunos não tinha hábito de leitura, não lendo nem mesmo HQ, apesar de todos as conhecerem. Segundo a docente da turma, eles não eram estimulados pelos pais, não tendo acesso a livros, revistas ou gibis em casa. Neste sentido, Rodrigues (2016) evidencia que alguns pais, pela falta de tempo ou de interesse, delegam à escola toda responsabilidade da educação de seus filhos.

Ao lerem as tirinhas disponibilizadas, todos disseram gostar desse gênero literário, pois é *fácil de entender, divertido* e pode ser lido rapidamente. Assim, ao finalizarem tirinhas simples retiradas de revistas, eles o fizeram com certa facilidade. Porém, como ocorrido em outras turmas (Pereira, 2008, Pereira, & Fontoura, 2015, Pereira, & Santos, 2013, Santos, & Pereira, 2013), 9 alunos de diferentes grupos alegaram não saber desenhar, mesmo tendo sido informado que não importava a qualidade do desenho. Segundo Boff (2000), em um processo de criação orientado pelo docente, o aluno deve ser incentivado a exercitar sua capacidade de expressão, não importando a condução a uma obra de arte, sendo o sucesso desse processo a forte expressividade obtida da criança.

Produção das HQ

O tema sugerido pela docente da turma foi o uso da água. Nesta etapa, os sujeitos ficaram mais concentrados em seus grupos, tendo dificuldades para definirem o assunto de suas HQ e na organização de seu roteiro.

Ficou claro que 19 alunos tinham dificuldades para trabalhar em grupo. Entretanto, foram percebidas atitudes colaborativas em que alguns alunos explicaram aos colegas determinado assunto ou os ajudaram em questões da língua portuguesa, levando-os a desenvolver sua capacidade de repensar e reestruturar seus conhecimentos em um processo de (re)construção de saberes. Vygotsky (1991) afirma que pensamento e linguagem têm sua origem em processos sociais e sua apropriação pelo indivíduo ocorre principalmente através da interação social.

Quanto à estrutura das HQ, 3 delas quase não possuíam diálogos, tendo nos desenhos a principal forma de expressar a história. Quanto aos assuntos abordados, prevaleceram àqueles ligados à importância e aos cuidados com a

água, destacando a responsabilidade das pessoas enquanto cidadãos e aspectos comportamentais, como o individualismo presente na sociedade moderna que, para Reigota (2010), é um dos principais causadores do desequilíbrio ambiental.

Com a análise das HQ, foi estabelecido 4 temas que foram subdivididos em 10 subtemas, alguns presentes na maioria ou mesmo em todas as HQ (Figura 2).

Figura 2: Temas e subtemas estabelecidos nas HQ criadas nos grupos de alunos

TEMAS	SUBTEMAS	NUMERO DE GRUPOS (Total 7)
Importância da água	No ambiente	3
	Para o homem	7
Cuidados com a água	Tratamento para consumo	4
	Saúde humana	6
	Mau uso e desperdício	6
Cuidados com os mananciais	Descarte de lixo e esgoto	6
	Desmatamento	3
Atitudes/Ações do homem/sociedade	Homem comum	7
	Agricultores/indústrias	2
	Poder público	4

Conforme a Figura 2, os subtemas ligados ao homem, suas necessidades e atitudes (realçando as inadequadas), estavam presentes em todas as HQ, indicando a visão antropocêntrica de ambiente em um contexto conservacionista. Em consonância, a maioria das HQ destacou ser preciso conscientizar as pessoas quanto aos cuidados e ao uso sustentável de seus recursos e que todos devem *fazer a sua parte* e cobrar do poder público medidas de proteção ambiental e conscientização da população (Figura 3). Na exposição das HQ, todos disseram que as escolas têm que discutir esses temas e promover atividades e campanhas que envolvam a comunidade escolar.

Figura 3: HQ do Grupo 6



A escola é um espaço de discussão e aprendizado de temas da atualidade, sendo um local propício às ações de EA como educação política, que visa à justiça e à ética nas relações socioambientais. Nesta ótica, Cuba (2010) frisa que, nas instituições de ensino, conexões e informações devem se estabelecer como uma possibilidade para gerar opções e condições que levam os alunos à aquisição de concepções e posturas cidadãs, a conhecerem suas responsabilidades e a se perceberem como integrantes do ambiente.

Por outro lado, aspectos que destacam os problemas dos ecossistemas naturais e urbanos (vendo o homem como um ser integrado ao ambiente) e aqueles ligados às instituições agrícolas, de pecuária e industriais, assim como a postura do poder público, foram abordados em poucas HQ, reforçando a percepção reducionista dos sujeitos e sua visão naturalista e antropocêntrica de ambiente. A concepção naturalista põe a humanidade como observadora do ambiente, sem responsabilidades, assinalando distorções na leitura do mundo e sendo coerente com a perspectiva fragmentada de aprendizagem (Costa et al, 2012), o que pode ser estendido à visão antropocêntrica de ambiente. Tal cenário sugere que as ações realizadas com os sujeitos na escola, envolvendo questões ambientais, tiveram enfoque ecológico/conservacionista.

Outro fato a destacar foi que apenas um grupo percorreu sobre questões vivenciadas em sua comunidade, realçando os problemas mais recorrentes e o incômodo que causam à população. Porém, outros grupos citaram tais questões durante as discussões das HQ, mas sem apontar possíveis ações para mitigá-las.



Cabe lembrar a necessidade da inserção de temáticas geograficamente próximas ou distantes, porém pertencentes ao cotidiano dos discentes (Reigota 2010).

Durante as discussões, surgiram dados relevantes sobre as percepções e atitudes dos sujeitos que confirmaram aquelas contidas nas HQ. Duas delas merecem destaque: 1ª – quase todos os alunos tinham falado com sua família sobre o uso consciente da água e os problemas devidos a sua contaminação, como a transmissão de doenças, mostrando o potencial para se tornarem agentes multiplicadores fora da escola; 2ª – refere às obrigações do Estado quanto à fiscalização e preservação ambiental e à educação e conscientização da população, que deve envolver-se mais e questionar a falta de ações do poder público em busca de equidade e justiça socioambiental. Pereira (2008) frisa que é impossível que ocorra a superação dos problemas ambientais sem a colaboração da população, cujo envolvimento permitiria evitar muitos deles, além de mitigá-los.

A OHQ enquanto recurso didático

A análise das observações feitas durante a atividade e dos dados oriundos das entrevistas com os sujeitos e sua professora, mostram que eles aceitaram bem a OHQ, demonstrando interesse, satisfação e a curiosidade comum em sua faixa etária ante novas experiências. Todos participaram ativamente, estando atentos e tecendo comentários durante as discussões. Para os alunos, o processo de elaboração das HQ era uma forma mais fácil e dinâmica de se expressarem sobre os temas abordados em aula do que a de outros textos. Tais resultados reforçam aqueles obtidos em outros grupos de estudo de diferentes séries e idades (Pereira, 2008, Pereira, & Fontoura, 2015, Pereira, & Santos, 2013, Santos, & Pereira, 2013), corroborando para a validação da OHQ proposta. Linsigen (2007) defende que, ao unir texto e imagem, as HQ tornam mais claros para a criança conceitos que continuariam abstratos quando confinados unicamente à palavra.

Considerações Finais

O comportamento participante dos sujeitos indicou que o uso de ações didáticas lúdicas e interativas pode propiciar a aquisição de saberes e o desencadeamento de um processo cognitivo reflexivo. Os resultados também revelaram que a estratégia proposta atingiu seus objetivos de trabalhar o tema sugerido, desenvolvendo e ampliando as percepções e concepções dos sujeitos; auxiliando na consolidação de temas abordados em aula e favorecendo a troca de saberes de forma colaborativa, lúdica e prazerosa.

Considerando estas conclusões, é possível afirmar que as experiências referidas no estudo sugerem e estimulam a implementação de práticas de ensino



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Numero Extraordinario. ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias**, Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

mais lúdicas e contextualizadoras, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem com propostas progressistas e significado para o aluno. Assim, se conclui ser válida a implantação deste recurso didático em outros grupos de alunos, estimulando um caminho para a construção de novas propostas educacionais, ampliada da puramente abstrata para a concreta, da tradicional para a contextualizadora e inserida em sua realidade.

Referências

- Boff, E. (2000). *Ambiente para construção cooperativa de histórias em quadrinhos*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Costa, J. R., Soares, J. E. C., Tápia-Coral, S., & Mota, A. M. (2012). A percepção ambiental do corpo docente de uma escola pública rural em Manaus (Amazonas). *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 7.
- Cuba, M. A. (2010). *Educação ambiental nas escolas*. ECCOM, 1(2).
- Fontoura, H. A. (2011). Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: Fontoura, H. A. (Org.) *Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa*. Niterói: Intertexto.
- Guimarães, M. (2006). *Caminhos da educação ambiental*. Papirus, São Paulo.
- Pereira, E. G. C. (2008). *Educação Ambiental na escola: Ações Pedagógicas no contexto Lixo-Água-Saúde*. Dissertação de Mestrado, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.
- Pereira, E.G.C., & Fontoura, H. A. (2015). Oficinas de Histórias em Quadrinhos como recurso de avaliação. *Latin American Journal in Science Education*, 2.
- Pereira, E. G. C., & Santos, T. C. (2013). A utilização de oficinas de historias em quadrinhos em um processo avaliativo. *Revista Práxis*, 5, Edição especial.
- Reigota, M. (2010). *Meio Ambiente e Representação Social*. 8. ed. São Paulo: Editora Cortez.
- Rodrigues, C. R. M. (2016). *A influência da família no hábito da leitura*. Monografia de Bacharelado, Universidade Federal do Pará, Pará.
- Santos, T. C., & Pereira, E.G.C. (2013). Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico. *Revista Práxis*, 5(9).
- Vergueiro, W. (2010). A linguagem dos quadrinhos uma "alfabetização" necessária. In: Rama, A., & Vergueiro, W. (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto.
- Vygotsky, L. S. (1991). *Pensamento e linguagem*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.